

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE



Circular Técnica N.º 14

ISSN 1413-4098

Setembro, 1998



Manejo Intensivo de Pastagens para Gado de Corte

*Sérgio Novita Esteves
Eli Antônio Schiffler
André Luiz Monteiro Novo
Luciano de Almeida Corrêa
César Antonio Cordeiro*

*São Carlos
1998*

Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste **Circular Técnica, n.º 14**

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:

Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE
Rod. Washington Luiz, KM 234
Caixa Postal 339
Telefone: (016) 261-5611 - Fax: (016) 261-5754
CEP: 13560-970 - São Carlos - SP
E-mail: ads@cnpse.embrapa.br

Tiragem desta Edição: 3.000 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente: Edilson Beno Pott

Membros : André Luiz Monteiro Novo
Armando de Andrade Rodrigues
Carlos Roberto de Souza Paino
Sonia Borges de Alencar

Esteves, Sérgio Novita.

Manejo intensivo de pastagens para gado de corte. Sérgio Novita Esteves, Eli Antônio Schiffler, André Luiz Monteiro Novo, Luciano de Almeida Corrêa, César Antonio Cordeiro. - São Carlos Embrapa, CPPSE, 1998. 22p. (Embrapa - CPPSE, Circular Técnica, n.º 14).

ISSN: 1413-4098

1. Manejo intensivo, 2. Manejo rotacionado, 3. Gado de corte, I. Esteves, Sérgio Novita. II. Schiffler, Eli Antonio. III. Monteiro Novo, André Luiz. IV. Corrêa, Luciano de Almeida. V. Cordeiro, César Antonio. VI. Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (São Carlos, SP). VII. Título. VIII. Série

CDD: 636.2

1. Introdução

O rebanho bovino brasileiro nos últimos anos está estabilizado em torno de 160 milhões de animais. Um dos motivos dessa estabilização é a redução gradativa da capacidade de suporte das pastagens. O manejo inadequado e a falta de reposição de nutrientes ao solo trazem, como conseqüência, a degradação acentuada das áreas formadas com pastagens. A maioria das pastagens para bovinos de corte está implantada em regiões de cerrado ou em áreas marginais de menor fertilidade. São exploradas de forma extrativista, apresentando conseqüentemente produtividade e rentabilidade baixas. Este cenário tem contribuído para que a pecuária de corte apresente, há décadas, índices zootécnicos muito baixos, com lotação das pastagens em torno de meia unidade animal por hectare por ano e produtividade na faixa de 100 kg de peso vivo por hectare por ano.

As pastagens representam a forma mais prática e econômica de alimentação dos bovinos, constituindo a base de sustentação da bovinocultura de corte do Brasil. Existe portanto a necessidade de se obter ganhos em produtividade que permitam tornar a pecuária de corte, principalmente nas regiões de terras mais valorizadas, mais rentável e competitiva, frente a outras possibilidades de uso do solo. Uma das alternativas é intensificar a atividade, adotando técnicas como a rotação de pastos adubados, associada à suplementação volumosa no período seco.

As forrageiras tropicais possuem elevada capacidade de produção de matéria seca no período das águas, o que possibilita a utilização de altas taxas de lotação animal, com ganhos de peso vivo ao redor de 0,6 a 0,8 kg por animal por dia. As pesquisas têm mostrado que as forrageiras tropicais possuem

potencial para responder a níveis elevados de adubação nitrogenada, com aumentos crescentes até 800 kg de nitrogênio por hectare por ano, alcançando produções acima de 150 toneladas de forragem por hectare por ano.

Entretanto, um dos maiores problemas das pastagens tropicais é a marcante estacionalidade da produção, ou seja, cerca de 80% da produção anual de forragem concentra-se no período das águas. Nesta época do ano estão presentes umidade, calor e luz, que contribuem para o crescimento mais rápido das plantas. No período da seca o crescimento das forrageiras é sensivelmente menor, ocorrendo produção em torno de 20% da produção anual.

Devido à menor produção de forragem no período da seca, a exploração intensiva das pastagens na época das águas deve estar sempre associada a sistemas alternativos de manejo, como pasto vedado, retirada de animais ou alimentação suplementar na seca.

Nos sistemas de pastejo intensivo rotacionado, a produção de carne por hectare é superior. Uma das razões da maior produtividade deve-se à maior taxa de lotação animal por unidade de área.

Sumário

	<i>Pág</i>
1. Introdução	05
2. Como iniciar o sistema	06
2.1 Tipo de gramínea	07
2.2 Estande	07
2.3 Topografia	08
2.4 Infra-estrutura	08
2.5 Custo de implantação de uma nova área	09
2.6 Fertilidade original do solo	09
3. Planejamento do sistema	09
4. Manejo do sistema	10
5. Adubação	11
6. Pastejo com capim-tanzânia	14
6.1 Divisão de área	14
6.2 Calagem	15
6.3 Adubação de cobertura	15
6.4 Lotação	15
7. Análise econômica	16